

A LITERATURA COMO FERRAMENTA NO ENSINO DE GEOGRAFIA URBANA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DE "QUARTO DE DESPEJO", DE CAROLINA MARIA DE JESUS.

Moisés de Oliveira ¹
 Zildelene Mariano Cardoso Silva ²
 Daniela Pereira de Oliveira ³
 Robert Venícus da Silva Braga ⁴
 Maria Eline Braga Maciel ⁵

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar a experiência interdisciplinar que utilizou a obra “Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada”, de Carolina Maria de Jesus, como recurso pedagógico no Ensino de Geografia Urbana para estudantes do ensino médio de uma escola pública profissionalizante de tempo integral em Caridade, no interior do Ceará. A proposta foi tratar a obra não apenas como um documento social, mas também como uma ferramenta para compreender as vivências dos indivíduos e a construção de suas experiências no mundo. Ao representar a realidade de forma subjetiva e abrangente, a literatura oferece uma perspectiva distinta da abordagem técnica, sendo, neste caso, um relato das emoções e experiências da autora. Essa abordagem possibilita o estudo de temas como o direito à cidade, a segregação socioespacial, as condições precárias de moradia, saneamento e a fome enfrentada por populações periféricas, acentuadas por questões étnico-raciais e de gênero. Como parte do processo, foi proposto um seminário temático ao final do ano letivo, no qual os alunos apresentaram a obra, analisando-a à luz dos conteúdos estudados em Geografia, com uma abordagem crítica e científica. A leitura da obra contribuiu para o aprendizado acadêmico e o desenvolvimento pessoal dos estudantes, despertando maior empatia e ampliando a consciência social. Ao conhecerem a história de uma escritora fundamental, os alunos refletiram sobre as desigualdades presentes no espaço urbano brasileiro. Os relatos dos estudantes revelam o impacto emocional de entender as disparidades, a fome, o racismo e a marginalização vividos nas favelas, levando-os a refletir sobre a dura realidade de muitos brasileiros.

Palavras-chave: Geografia Urbana, Literatura, Interdisciplinaridade.

INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta uma prática pedagógica interdisciplinar desenvolvida em uma escola pública profissionalizante de tempo integral, localizada no

¹ Mestre pelo Curso de Ciência do Solo da Universidade Federal do Ceará – UFC, prof.moises.de.oliveira@gmail.com;

² Mestra pelo Curso de Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, zildelene.silva@prof.ce.gov.br;

³ Graduada em Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, danielamarinhop@gmail.com;

⁴ Graduado em Letras da Universidade Estadual do Ceará – UECE, robertvsb@gmail.com;

⁵ Graduada em Letras da Universidade Vale do Acaraú – UVA, elinebraga23@gmail.com.



município de Caridade, interior do Estado do Ceará. A experiência foi vivenciada por uma turma de estudantes da 2ª série do ensino médio e teve como principal objetivo integrar o ensino de Geografia Urbana à leitura e interpretação da obra Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada, escrita por Carolina Maria de Jesus.

A proposta surgiu a partir de um trabalho conjunto entre as disciplinas de Geografia e Língua Portuguesa, com a intenção de associar o conteúdo curricular à leitura de uma obra literária que retratasse a desigualdade social, a urbanização precária e a exclusão nas grandes cidades brasileiras. A escolha de Quarto de Despejo foi motivada pela força de sua narrativa e pela relevância social e histórica do texto, que apresenta uma perspectiva a partir de vivências sobre favelas e as contradições das cidades no sistema capitalista.

O município de Caridade, segundo o IBGE (2022), possui 16.377 habitantes e área de 926,27 km², sendo um território predominantemente rural. Assim, evidenciando a importância de propor práticas que ampliem a compreensão dos estudantes sobre a realidade urbana brasileira, marcada por desigualdades espaciais e sociais. O contato com a obra de Carolina Maria de Jesus proporcionou aos alunos uma aproximação com experiências humanas distintas, permitindo-lhes refletir sobre as múltiplas formas da pobreza e da exclusão.

A escolha da obra justifica-se, portanto, por seu potencial em despertar a empatia e a consciência crítica dos estudantes. A literatura, como instrumento de conhecimento, possibilita que o aluno compreenda o espaço geográfico como produto das relações socioeconômicas e políticas. Assim, este trabalho pretende demonstrar que o uso da literatura no ensino de Geografia Urbana contribui para uma formação integral, capaz de unir sensibilidade e análise crítica.

A relação entre literatura e ensino de Geografia tem se mostrado uma prática pedagógica potente, pois amplia o olhar dos estudantes sobre o espaço e suas dinâmicas. Conforme afirma Santos (2021), “a literatura contribui para que o estudante compreenda o espaço geográfico como lugar de vivência, de memória e de pertencimento, indo além das representações cartográficas e quantitativas”. Essa afirmação revela a importância de promover uma leitura interdisciplinar do mundo, em que o texto literário se torna um mediador entre a experiência subjetiva e a compreensão científica do espaço.

Savian et al. (2023) reforçam essa ideia ao argumentar que “a leitura literária permite construir pontes entre o simbólico e o real, desenvolvendo um olhar sensível e crítico sobre as dinâmicas territoriais e as desigualdades que atravessam os espaços



urbanos”. Nesse sentido, a literatura desempenha um papel formativo essencial, despertando nos alunos a capacidade de perceber o espaço como expressão de relações humanas e de disputas sociais.

Carolina Maria de Jesus, autora de *Quarto de Despejo*, oferece em sua obra uma escrita marcada pela denúncia social e pela resistência. Brito (2024) analisa que:

Carolina é corpo que vibra e produz enunciados capazes de denunciar espaços marginalizados, ocupados pela população afrodiáspórica, invisibilizados e rejeitados dos espaços ocupados pelos não negros, “uma vez que falar é existir absolutamente para o outro”

Essa perspectiva reforça o valor da obra de Carolina como instrumento pedagógico e social, pois a autora, ao narrar seu cotidiano, constrói um testemunho literário que dá visibilidade às vozes historicamente marginalizadas. Como observa Mota (2023), “a escrita de Carolina é, ao mesmo tempo, um ato político e um gesto de sobrevivência”. Sua literatura torna-se um espelho das condições de vida nas periferias urbanas e uma denúncia das desigualdades que persistem no Brasil.

Santos (2022) amplia essa discussão ao afirmar que *Quarto de Despejo* pode ser lido como um “diário socioespacial”, no qual a autora mapeia, em sua escrita, as dores e resistências das populações marginalizadas. O autor destaca que:

“A escrita de Carolina Maria de Jesus é também um mapa simbólico da cidade. Cada página de seu diário registra o cotidiano de exclusão e luta, configurando um verdadeiro diário socioespacial, onde a autora cartografa a dor e a resistência das populações marginalizadas” (SANTOS, 2022, p. 14).

Essa citação evidencia o valor interdisciplinar da obra, que, ao mesmo tempo em que revela o sofrimento, também mostra a capacidade de resistência e de transformação. Assim, trabalhar *Quarto de Despejo* no ensino de Geografia possibilita compreender o espaço urbano de forma sensível, humana e crítica.

METODOLOGIA

De acordo com Lakatos e Marconi (2019), este estudo se caracteriza como uma pesquisa qualitativa, descritiva e aplicada, de caráter interdisciplinar, configurando-se também como um relato de experiência docente. A prática foi desenvolvida ao longo do segundo semestre de 2024, com 28 estudantes da 2ª série do ensino médio, em uma escola pública profissionalizante de tempo integral localizada no município de Caridade, Ceará.



A atividade foi organizada em quatro etapas principais: Leitura e interpretação da obra *Quarto de Despejo*; Discussões interdisciplinares orientadas pelos professores de Geografia e Língua Portuguesa, abordando temas como urbanização, pobreza, desigualdade e racismo; Produção e apresentação de seminários temáticos pelos grupos de estudantes; Aplicação de um questionário avaliativo sobre a experiência vivida.

As perguntas do questionário foram:

1. Como você avalia a experiência com o seminário?
2. Você recomendaria este tipo de trabalho para outros estudantes?
3. Você já teve contato com a obra antes da proposta do seminário?
4. Você já tinha ouvido falar da autora da obra?
5. Qual foi a contribuição dessa obra para o seu aprendizado?

As respostas foram analisadas qualitativamente, com base na interpretação das falas e percepções das estudantes. O objetivo foi identificar como a leitura e a apresentação da obra contribuíram para a formação crítica e para o aprendizado dos conteúdos de Geografia Urbana.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aplicação do questionário a 28 estudantes de uma turma da 2ª série do ensino médio teve como objetivo avaliar a percepção das participantes sobre a experiência interdisciplinar que articulou a leitura da obra *Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada* de Carolina Maria de Jesus ao ensino de Geografia Urbana. As respostas revelaram a relevância da proposta tanto no campo do aprendizado conceitual quanto no desenvolvimento humano e social das alunas.

Os resultados foram analisados de forma descritiva e qualitativa, buscando identificar tendências, percepções e sentimentos expressos nas respostas. A seguir, os dados são discutidos com base nas cinco questões do questionário.

Quando questionadas sobre como avaliavam a experiência com o seminário, 100% das estudantes classificaram-na como positiva, que reforça a importância da literatura como mediadora no ensino de Geografia, conforme aponta Santos (2021), ao afirmar que “a literatura permite um aprendizado mais significativo, no qual o estudante associa conceitos à vida real, e a cidade deixa de ser apenas um espaço físico para se tornar um espaço de experiências humanas”.

A unanimidade nas respostas positivas demonstra que a proposta de ensino interdisciplinar atingiu o objetivo de aproximar a teoria da realidade social, permitindo



que as estudantes percebessem as conexões entre o espaço urbano, as condições de vida e os fatores sociais e raciais que estruturam a cidade.

Sobre a questão “Você recomendaria este tipo de trabalho para outros estudantes?”, 100% das respondentes afirmaram que sim, expressando o reconhecimento de que o processo de ensino-aprendizagem pode ser mais participativo e humano, rompendo com práticas pedagógicas tradicionais. Como afirma Brito (2024), a escrita de Carolina Maria de Jesus e sua inserção em sala de aula permitem que os alunos se vejam refletidos em histórias de resistência e dor, reconhecendo o poder da palavra como instrumento de transformação.

Quando perguntadas se já haviam tido contato com a obra Quarto de Despejo antes da atividade, 26 estudantes responderam que não. Apenas dois participantes afirmaram já conhecer o livro. Na pergunta “Você já tinha ouvido falar da autora da obra?”, 75% das estudantes responderam que não, e apenas 25% afirmaram que sim. Esse resultado demonstra uma lacuna no repertório literário dos estudantes, especialmente no que diz respeito à representatividade racial e de gênero, reforçando a necessidade de ampliar o acesso a obras literárias de autoria negra e feminina no ambiente escolar, uma vez que tais vozes ainda são pouco representadas nos currículos.

Na última questão, “Qual foi a contribuição dessa obra para o seu aprendizado?”, as respostas revelaram a amplitude dos impactos da experiência. Todas as estudantes relataram aprendizado significativo tanto em relação aos conteúdos de Geografia quanto ao desenvolvimento pessoal.

A análise qualitativa das falas mostra que 64% das respostas destacaram a conscientização social e o desenvolvimento da empatia, 25% enfatizaram o aprendizado sobre desigualdade e pobreza, e 11% mencionaram o aprimoramento da leitura, interpretação e expressão oral.

Quadro 1 - Qual foi a contribuição dessa prova para seu aprendizado?

Estudante 1	Me deu muito repertório, aprendizado sobre desigualdade social
Estudante 2	-
Estudante 3	percebi o quanto é importante o trabalho em equipe , e em relação ao livro em si percebi o quanto a discriminação existe , principalmente em pessoas marginalizadas! obg Moisés ❤️
Estudante 4	Que algumas pessoas, principalmente pessoas negras, sofrem com a desigualdade social e o racismo diariamente.
Estudante 5	Essa obra abriu melhor minha visão em relação a realidade que é enfrentada por uma minoria ainda nos dias de hoje, além de conhecer a autora e a obra em si.



Estudante 6	Aprendi algumas coisas que retratam no livro e serviu como aprendizado para coisas futuras.
Estudante 7	-
Estudante 8	O meu conhecimento sobre essa obra, que é muito importante para a nossa aprendizagem.
Estudante 9	Muito interessante para o nosso aprendizado, é uma obra muito necessária.
Estudante 10	Nada
Estudante 11	Muito importante, foi muito bom para o nosso aprendizado
Estudante 12	Percebi como é realmente a realidade das pessoas que moram na favela! E que graças à Deus, meus pais não são os mais ricos do mundo, porém, vendo esta obra, percebi o quanto eu tenho que agradecer pelo que tenho (alimento, água, carinho e atenção), e que a tristeza me invade ao ver a realidade de uma boa parte da população ser assim!
Estudante 13	Diga não ao preconceito
Estudante 14	muito aprendizado sobre como eram e ainda são as condições sociais de pessoas como a Carolina Maria de Jesus, e sobre a sociedade
Estudante 15	muito boa, amei tudo e gostei muito do aprendizado!
Estudante 16	Ver q à vários autores brasileiros de grande importância para nossa literatura e tbm q muitos desses autores não são citados ou comentados nas escolas o q deixar um pouco a desejar pq se temos tantas referências pq n falamos delas, e q tbm a realidade retratada no livro e vivida por muita gente ainda no nosso país e q isso é de grande tristeza para nossa população.
Estudante 17	Muito bom, foi meu repertório da redação.
Estudante 18	Muitos aprendizados q Carolina nos repassou umas delas foi a persistência msm vivendo em a miséria e morando em favela ela nn desistiu, sempre cuidou bem dos filhos e priorizou a educação e o bem estar dos mesmos.
Estudante 19	Eu trouxe pra minha vida, aprender à valorizar mais o que temos e sermos mais gratos. Essa obra e do o cortiço mexeram demais comigo.
Estudante 20	me fez refletir muito, ainda infelizmente é uma realidade que muitas pessoas passam, mas fez com que a gente veja que é preciso sermos mais gratos pelo que temos
Estudante 21	Impossível não ter contato com a obra e não se sensibilizar, isso contribui para uma conscientização sobre as diferentes realidades e para ver o mundo com mais compaixão ao próximo.
Estudante 22	A gente perceber que a literatura está muito presente em nossas vidas e que os momentos geográficos também.
Estudante 23	Consegui tirar algumas lições para a vida e também para o meu crescimento acadêmico. De vida pois percebi o quanto as vezes não somos gratos pelo que temos hoje, sendo que muitos já viveram situações de extrema miséria. E acadêmico, pois a obra retrata diversos problemas sociais presentes até hoje na sociedade brasileira, assim podendo ser uma obra utilizada em trabalhos, redações...
Estudante 24	Abriu uma nova maneira de ver o mundo



Estudante 25	Percebi que,havia muita fome,desigualdade sociais e o racismo,estavam bastante presente na obra e que infelizmente isso ainda aconteceu.
Estudante 26	Me fez me perceber bastante, essa história é muito emocionante e faz você refletir então super recomendo para turmas futuras
Estudante 27	Foi boa a contribuição, porque me fez ver os problemas não só do Brasil, mas como problemas mundiais com outros olhos, não que eu não já sabia desses problemas, só que eu consegui ver de uma forma mais profunda e delicada. Então foi muito boa, espero que próximo ano a gente seja chamadas pra ver as apresentações.
Estudante 28	muito boa

FONTE: Elaborado pelos autores (2025)

Esses depoimentos indicam que o uso da literatura contribuiu para o aprendizado significativo dos conteúdos de Geografia Urbana, promovendo a compreensão de conceitos como favelização, segregação socioespacial e direito à cidade.

Santos (2022) explica que a escrita de Carolina Maria de Jesus “configura um diário socioespacial no qual a autora mapeia a dor e a resistência das populações marginalizadas”. Ao estudar essa obra, as estudantes desenvolveram um olhar mais sensível e crítico sobre o espaço urbano, compreendendo que a cidade é também produto das desigualdades históricas e raciais.

Do ponto de vista emocional, o impacto foi evidente. Muitas alunas relataram indignação e empatia ao perceberem que os problemas descritos por Carolina permanecem atuais. Como afirmou o Estudante 21: “Impossível não ter contato com a obra e não se sensibilizar, isso contribui para uma conscientização sobre as diferentes realidades e para ver o mundo com mais compaixão ao próximo.”

Essa reação reforça a importância da educação voltada à sensibilidade social e à formação cidadã, conforme defende Savian et al. (2023), ao afirmarem que “o trabalho com textos literários na Geografia favorece a humanização do conhecimento, desenvolvendo o pensamento crítico e ampliando a compreensão dos processos socioespaciais”.

A análise das respostas evidencia que o projeto atingiu seus objetivos pedagógicos e humanos. O uso da literatura possibilitou às estudantes compreender os conteúdos de maneira mais ampla e significativa, estimulando a empatia, a reflexão crítica e a consciência social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



A experiência pedagógica apresentada neste artigo demonstrou que a literatura é uma ferramenta poderosa para o ensino da Geografia Urbana. A leitura de Quarto de Despejo possibilitou que as estudantes da 2ª série do ensino médio compreendessem o espaço urbano de forma crítica e sensível, articulando os conteúdos propostos pelo currículo escolar às realidades sociais brasileiras.

A interdisciplinaridade entre Geografia e Língua Portuguesa mostrou-se fundamental para promover uma aprendizagem integral e significativa, capaz de unir análise científica e vivências. O projeto contribuiu para o desenvolvimento da consciência social e do pensamento crítico dos estudantes, ampliando a compreensão sobre segregação socioespacial promovido pelas desigualdades urbanas, o processo de favelização, questões raciais e de gênero.

Diante do exposto, conclui-se que práticas como esta fortalecem uma educação voltada para a transformação social, conforme propõe a pedagogia antirracista e humanizadora, promovendo um ensino que reconhece o valor das vozes historicamente silenciadas e estimula os alunos a compreenderem o mundo em sua complexidade.

REFERÊNCIAS

BRITO, F. de J. C.; Memórias Afrodiaspóricas, Vozes Poéticas E Performance Negra Na Escrita Autobiográfica de Quarto de Despejo. **EntreLetras**, 15(3), 230–246. 2024

JESUS, C. M.; Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada. São Paulo: **Ática**, 1960.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M. A.; **Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

LOPES, E.; et al.. Contribuições da residência pedagógica para a educação de jovens e adultos: um relato de experiência a partir do livro "quarto de despejo: diário de uma favelada" de carolina maria de jesus. **Anais do X CONEDU...** Campina Grande: Realize Editora, 2024. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/110499>>. Acesso em: 10/11/2025 12:28

MOTA, L. D. F. et al.; O protagonismo de carolina maria de jesus na obra o quarto de despejo: a escrita como um instrumento de transformação social. **Anais do X CONEDU...** Campina Grande: Realize Editora, 2024. Disponível em:



<<https://mail.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/110134>>. Acesso em: 10/11/2025
12:14

SANTOS, A. C.; Entre o Quarto de Despejo e a sala de aula: experiências e atravessamentos com alunos da educação básica a partir da leitura de Carolina Maria de Jesus. **Revista Giramundo**, v. 8, n. 16, 2021.

SANTOS, A. C.; Geografia e literatura afro-brasileira: um diário socioespacial a partir de quarto de despejo, de carolina maria de jesus. **Revista Continentes**, [S.L.], v. 1, n. 21, p. 280, 22 mar. 2023.

SAVIAN, C. P. et al. Por uma Geografia Literária: Clube de Leitura do LEPGHU/UFSM. **Anais do Encontro Regional de Ensino de Geografia**. 2023

